



Veículo: O Liberal		
Data: 27/10/2017	Caderno: Polícia	Página: 05
Assunto: Direito		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Juízes, policiais e advogados debatem segurança

O juiz Luís Carlos de Valois, da Vara de Execuções Penais do Amazonas, mestre e Doutor em Criminologia e Direito Penal pela USP, defendeu, ontem, a dignidade no tratamento do detento como único meio para atingir a ressocialização. Ele participou do “VI Seminário de Direito Penal e Democracia”, que tem como tema “Polícia para quem precisa: Desafios para a Segurança Pública no Brasil”, na UFPA. “Não existe legislação dizendo que a prisão tem que ressocializar, mas a dignidade do preso tem que ser respeitada. A única ressocialização possível é aquela que o próprio preso toma ciência e adota a atitude de mudar. Não existe ressocialização imposta e nem se ensina a viver em sociedade dentro do cárcere”, resumiu ele, um estudioso do assunto, durante a mesa “Para além do conto de fadas: Ressocialização e crise

no Sistema Penitenciário.”

A Professora Doutora Luanna Tomaz, vice-diretora da Faculdade de Direito da UFPA, destacou que o evento organizado pelo grupo de estudos e pesquisa Direito Penal e Democracia, reúne juízes, policiais, professores e pesquisadores de vários estados para discutir de que forma lidar com a violência. Ela participou da mesa com Valois.

O soldado Luís Fernando Passinho, da Associação de Defesa dos Direitos dos Policiais Militares do Pará (Addmipa), comentou as dificuldades da carreira e a necessidade dos Direitos Humanos se aproximarem dos agentes de segurança, seja na formação e na prática cotidiana dos militares, quanto na atenção quando os policiais são vítimas de violência. Esse debate ocorreu durante a mesa “Quem protege a polícia? Direitos Humanos e atividade policial”.